

QUINTO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: **MARCOS 5.21-43**

1. Textos Bíblicos do Domingo

Salmo 30: O contexto deste salmo parece ter sido bem conturbado. Davi havia feito um censo em Israel para saber quantos homens eram capazes de lutar (2 Sm 24 e 1 Cr 21). Ele se apegou ao poderio militar humano em detrimento do poder de Deus. Como consequência, uma praga sobreveio em Israel e cerca de 70.000 homens perderam a vida. Em arrependimento, Davi resolve adquirir uma terra, construir um altar e dedicá-lo a Deus. Destaque para o v.5b que sintetiza bem a esperança de Davi em meio ao que havia passado: “Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã”.

Lamentações 3.22-33: Em Lamentações, Jeremias relata o sofrimento do povo de Deus diante dos babilônios. Contudo, no texto em tela, Jeremias destaca a esperança que podemos ter e que repousa somente em Deus, mesmo sem qualquer merecimento de nossa parte. Destaque para o v. 22: “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim”.

2 Coríntios 8.1-9, 13-15: Este é um dos textos em que temos uma abordagem direta acerca de ofertas. O apóstolo Paulo destaca que os macedônios ofertaram, mesmo diante de dias difíceis e atribulados. Deus, igualmente, nos convida a ofertarmos, mesmo que tenhamos dificuldades, visto que ele nos concede bens materiais de maneira generosa para o nosso bem e para o nosso semelhante.

2. Conexão entre as leituras

A confiança em Deus e a esperança em meio ao sofrimento parecem dar o tom e fazer conexão entre todas as leituras. No Salmo 30, Davi sabia que havia falhado em confiar somente em Deus e admite que somente em Deus pode ter esperança após um tempo conturbado.

Jeremias vive um dos períodos mais aflitivos e tempestuosos da história de Israel. Contudo, ele não deixa de confiar que pela misericórdia de Deus, podemos ter esperança de que dias melhores virão.

No texto de 2 Coríntios 8.1-9, o apóstolo Paulo destaca a ajuda ofertada por irmãos macedônios. Eles viviam dias de penúria e escassez, mas ainda assim, foram capazes de auxiliar seus irmãos mais necessitados, confiando que Deus supriria suas necessidades.

No texto do Evangelho de Marcos, observamos um pedido confiante de Jairo, chefe da sinagoga, para que Jesus cure a sua filha, evento que ocorre de forma dramática e ainda mais poderosa, tendo em vista que quando Jesus chega à sua casa, a menina já havia morrido, e Jesus precisa ressuscitá-la. Em meio à ressurreição da filha de Jairo, a confiança e a esperança mais uma vez estão em evidência na cura da mulher que sofria com uma hemorragia. Ela confiou e teve esperança que através de um simples toque na roupa de Jesus poderia ser curada e assim transcorreu.

3. Análise do texto de Marcos 5.21-43

A presente perícopre traz dois relatos em sequência que se complementam e orbitam nas mesmas temáticas, conforme destacado no tópico anterior – confiança e esperança em Deus! Mas há também outros temas possíveis de serem trabalhados: 1) onipotência de Jesus, que revela seu poder divino ao curar e ressuscitar; 2) Empatia e bondade de Jesus em estancar não apenas a hemorragia e o luto, mas o sofrimento daqueles que vão até ele; 3) Purificação operada por Jesus: tendo em vista que há a revogação de impureza, tanto da mulher com fluxo de sangue contínuo quanto de um cadáver. Eis alguns destaques do texto:

v. 22: “Então chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrouse aos pés de Jesus”. “Era comum prostrar-se aos pés de alguém cuja posição social fosse muito superior (p. ex., diante de um rei) ou diante de Deus; o fato de esse homem importante se humilhar assim perante Jesus significa que reconhecia, de fato, o poder de Cristo.” (Comentário Histórico Cultural da Bíblia)

v. 23: “E lhe pediu com insistência: - Minha filhinha está morrendo; venha impor as mãos sobre ela, para que seja salva e viva”

- Jesus poderia curar impondo as mãos ou mesmo sem tocar em alguém.

- “**ἐσχάτως ἔχει**” (expressão idiomática – literalmente “ter um finalmente”) estar muito doente, com a implicação de morte iminente. A filha de Jairo, portanto, estava à beira da morte.

- **Bengel**: “uma prova robusta do Evangelho ser genuíno é a existência de nomes próprios dados nas narrativas dos Evangelhos, como o nome de Jairo, um dos chefes da sinagoga”.

v. 25: “Estava ali certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia”

“A enfermidade da mulher era vista como equivalente a uma menstruação que durava o mês inteiro; por isso, segundo a Lei, ela estava continuamente impura. (Lv 15.25-28). Ou seja, seu problema não era somente físico, mas também social e religioso. Como não podia gerar filhos nesse estado e os homens judeus se divorciavam das mulheres incapazes de dar à luz, ela provavelmente jamais havia se casado ou se tivesse ficado enferma depois do casamento, ela havia se divorciado e permanecido sozinha. Em uma sociedade em que mulheres não trabalhavam, ela tinha profundas dificuldades para obter o seu sustento. A enfermidade prejudicava todos os aspectos da vida da mulher”. (Comentário Histórico Cultural da Bíblia)

v. 26: “Ela havia padecido muito nas mãos de vários médicos e gastado tudo o que tinha, sem, contudo, melhorar de saúde; pelo contrário, piorava cada vez mais.”

- “A mulher havia tentado todos os tipos de remédios. O talmude lista 11 tratamentos curativos para esse tipo de doença, todos os quais consideraríamos supersticiosos; ela provavelmente tentou tais recursos”. (Bíblia da Reforma)

- **Lutero** compara as múltiplas tentativas de cura da mulher com o livre arbítrio: “As tentativas humanas de cura tornam as coisas piores, o livre arbítrio é uma mentira absoluta que, como a mulher do evangelho, fica pior quanto mais médicos tentam curá-la” (W 18, 602).

v. 27: “Tendo ouvido a fama de Jesus, a mulher chegou por trás dele, no meio da multidão, e tocou na capa dele”.

“Como a mulher desta passagem tornaria impura quem a tocasse, ela não deveria estar no meio dessa grande multidão. Na tradição judaica posterior, o perigo representado por esse

tipo de impureza é ainda mais sério que em Levítico; muitos mestres, portanto, evitavam totalmente tocar em mulheres (exceto a esposa), para impedir alguma contaminação acidental. Assim, a mulher aqui não podia tocar nem ser tocada”. (Comentário Histórico Cultural)

v.28: “Porque dizia: “Se eu apenas tocar na roupa dele, ficarei curada”.

- A mulher revela uma fé grandiosa e uma confiança irrestrita no poder de cura de Jesus.

v. 29: “E logo a hemorragia estancou, e ela sentiu no corpo que estava curada daquele mal”.

“Ao contrário da espera angustiante de Jairo, a cura vem instantaneamente a essa mulher, que esperara por tantos anos”. (Bíblia da Reforma)

v. 30: “Jesus, reconhecendo imediatamente que dele havia saído poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: - Quem tocou na minha roupa?”

- “Não se trata de uma pergunta acusatória, mas um convite à mulher para que confesse sua fé” (Bíblia da Reforma)

- “Para os mestres judeus, só as pessoas mais próximas de Deus tinham conhecimento sobrenatural. Jesus usa seu conhecimento para identificar a mulher que o havia tocado”. (Comentário Histórico Cultural)

v. 33: “Então a mulher, amedrontada e trêmula, ciente do que lhe havia acontecido, veio, prostrou-se diante de Jesus e declarou-lhe toda a verdade”.

- A doença da mulher envolvia impureza e, nesse caso, a deixaria exposta à acusação de que havia contaminado Jesus ao tocá-lo”. (Bíblia da Reforma)

v. 34: “Então Jesus lhe disse: - Filha, você foi salva porque teve fé. Vá em paz e fique livre desse mal”

- Para deixar claro, a fé dessa mulher não é a causa principal da sua cura. Antes, sua fé é o meio pelo qual a cura foi recebida do derramamento do poder e da graça de Jesus” (Bíblia da Reforma)

- **Fahling** afirma que: “Em consequência de ter sido parado pela mulher enferma, Jesus se atrasa, e a urgente necessidade de Jairo é quase esquecida. Mas tudo estava sob os planos

de Jesus”. Já **Kretzmann** destaca que: Jairo precisa passar primeiro por um teste de paciência.

v. 35: “Enquanto Jesus ainda falava, chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: - A sua filha já morreu; por que você ainda incomoda o Mestre?”

- “Como os corpos se decompunham rapidamente na Palestina, os pranteadores precisavam se reunir logo depois que alguém morria; neste caso, eles haviam se reunido antes mesmo que a notícia da morte da menina chegasse a Jairo. Os mensageiros costumavam ser enviados imediatamente para levar ao pai ou ao cônjuge a triste notícia” (Comentário Histórico Cultural da Bíblia)

v. 36: “Mas Jesus, sem levar em conta tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: - Não tenha medo; apenas creia”!

- “**παρακούσας**”: Há duas possibilidades de interpretação para esse vocábulo. Primeiro: Ouvir algo sem que a pessoa que fala saiba ou quisesse que o ouvinte soubesse. Segundo: ignorar ou não se importar com o que dizem. Pelo que parece, as duas coisas são possíveis. Eles podem ter afirmado a Jairo que sua filha havia morrido, mas de forma reservada, procurando impedir que Jesus ouvisse. Jesus ouviu e seguiu com seu plano original de ir até a menina e fazer com que ela levantasse de seu leito.

- **Kretzmann** afirma que: Havia o perigo da confiança de Jairo se perder. Por isso, Jesus lhe dá uma palavra para que ele se apegue confiadamente: “Não tenha medo, apenas creia!”

- **Hendriksen relembra que**: “Ao longo da história da redenção, tem sido assim. Quando parecia que tudo estava perdido, crentes colocaram sua confiança em Deus e foram atendidos. Isso ocorreu com Abraão (Gn 22.20); Moisés (Êx 14.10); Davi (1 Sm 17.44-47); Josafá (2 Cr 20.1-2, 12).

v. 37: “Jesus não permitiu que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro e os irmãos Tiago e João”

- Os discípulos mais próximos de Jesus. Os mesmos que estiveram com Jesus no monte da Transfiguração e no Jardim do Getsêmani.

v. 38: “Chegando à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito”.

- “**ἀλαλάζοντας**”: Lamentar, chorar alto. Em muitas línguas, o equivalente para esse tipo de choro é uma lamentação ritual. Não implica necessariamente em falta de sinceridade, mas em um costume típico que ocorria em muitas sociedades. O costume era de encomendar a presença de pessoas encarregadas de pranto e luto em cerimônias fúnebres.

v. 39: “Ao entrar, disse: - Por que vocês estão alvoroçados e chorando? A criança não está morta, mas dorme”.

- “O NT repetidas vezes fala da morte como se fosse um “dormir” (Mt 27.52; Jo 11.11-13; At 7.60; 13.36; 1 Co 11.30; 15.6, 18, 20, 51; 1 Ts 4.13-15). **Ylvisaker** ressalta: “Como na ocasião da morte de Lázaro, Jesus emprega o simbolismo do sono, porque o poder da morte é quebrado por meio dele”. **Hendriksen** já destaca que a morte não irá ter a palavra final.

- **Lutero** destaca a expressão sono: “Para os cristãos, o cemitério deve ser um lugar para dormir; pois assim o próprio Deus o chama; toda a Sagrada Escritura, os patriarcas, os profetas e toda a igreja cristã assim o chamam.” (W 47, 496).

v. 40: E riam-se dele. Mas Jesus, mandando que todos saíssem, levou consigo o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava.

- **Stoeckardt** aduz que a esperança dos crentes é ridicularizada pelos descrentes. Já **Kretzmann** afirma que a risada zombeteira dos enlutados oficiais não deteve o Senhor nem por um minuto.

v. 41: “Tomando a criança pela mão, disse: - Talitá cumi – que quer dizer: “Menina, eu digo a você: Levante-se!”

- “**Ταλιθα**”: uma palavra aramaica usada de forma enfática. Era também uma forma de designar uma menina com a provável implicação de carinho ou afeto. “Talitá cumi!” – Levante-se! É um imperativo.

- **Stoeckhardt**: Com sua voz humana ele acorda essa garota do sono da morte. A natureza humana de Cristo, também em seu estado de humilhação está cheia de poder de vida.

v. 42: “Imediatamente a menina, que tinha doze anos, se levantou e começou a andar. Então todos ficaram muito admirados.”

- “Provavelmente naquela cultura, a menina virgem, ao completar doze anos, logo seria dada em casamento...as meninas tinham, em geral, uma expectativa intensa pelo dia do casamento; elas o esperavam como o dia mais jubiloso de sua vida. Morrer sem se casar – especialmente na iminência do casamento – era um fato lamentado de forma especial como grande tragédia... O fato de a idade da menina corresponder ao número de anos em que a mulher havia estado enferma (5.25) fornece uma ligação literária interessante. Enquanto o contato com a mulher com hemorragia deixaria Jesus impuro durante um dia aos olhos dos outros (Lv 15.19-33), tocar um cadáver implicaria sete dias de impureza (Nm 19.11-22). (Comentário Histórico-cultural da Bíblia)

v. 43: “Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse. E mandou que dessem de comer à menina”.

- Ylvisaker reflete sobre este versículo que Jesus frequentemente proibia as pessoas de espalharem rumores sobre seus milagres, mas nunca sobre sua doutrina.

- **Por que Jesus não deseja que o divulguem?** Kretzmann explica: “Ele não deseja que falsas esperanças messiânicas sejam despertadas... especialmente para que seu ministério não seja afetado”.

4. Relatos nos Evangelhos paralelos

Mateus 9.18-26: Na narrativa de Mateus, o chefe da sinagoga já sabe que sua filha morreu e pede a Jesus para ressuscitá-la. Também não há a menção dos discípulos mais próximos estarem na casa no momento da ressurreição da filha de Jairo. Sobre a mulher com hemorragia, não há diferenças significativas. O relato, de modo geral, é mais enxuto e contém menos detalhes.

Lucas 8.40-56: Possui pequenas variações com relação ao texto de Marcos, mas de modo geral, é quase idêntico ao relato de Marcos. Destaque para a alegria descrita por Lucas quando a multidão recebe Jesus e, para o fato de Jesus, após ressuscitar a filha de Jairo, mandar que dessem algo para a menina comer.

5. O que eu pregaria? Ideias e ilustrações

Tema: Diante do medo e da desesperança, confie em Jesus!

1. O medo e a desesperança são sentidos por todos: destacar que as diferenças sociais (chefe da sinagoga x mulher impura com hemorragia) acabam diante de Jesus. Ambos se prostram diante do médico dos médicos, pois, todos estão no mesmo patamar de dependência e necessidade da intervenção divina, em meio ao medo e à desesperança.

2. O medo e a desesperança são utilizados como teste: destacar que a situação da mulher com hemorragia era de medo, por não saber onde poderia obter sustento e, Jesus intensifica esse medo, testando-a com o questionamento: “Quem me tocou?” Destacar a desesperança que deve ter se apossado de Jairo ao ouvir que sua filha estava morta e o teste de fé que ele passou, pela demora no agir de Jesus em prol de sua filha.

3. Diante do medo e da desesperança, confie em Jesus: Finalizar apontando que assim como a mulher com hemorragia e o chefe da sinagoga, também podemos confiar em Jesus em meio ao medo e à desesperança. Não importa a espécie de sofrimento que nos abale, Jesus pode aliviar o medo e a desesperança que sentimos. Diante do poder de Jesus, até mesmo a morte se torna um simples sono.

Pastor Rômulo Santos Souza